

Resenha bibliográfica

Man in the amazon

Wagley, Charles, ed., *Man in the Amazon*. Gainesville: University Presses of Florida, 1974 XVI, 330 pp.

DENNIS J. MAHAR

Se não por outro motivo, pelo menos por sua pura imensidão, a região amazônica há muito vem incendiando a imaginação de pessoas que variam de escolares a cabeças coroadas. Cobrindo mais de 13 milhões de quilômetros quadrados, abrange a maior floresta tropical do mundo e, segundo algumas estimativas, possui o rio mais longo de toda a Terra. Além de suas dimensões físicas, porém, a Amazônia sempre foi cercada por uma aura de mistério e aventura. Visões de ferozes animais, tribos de mulheres guerreiras e riquezas imensas persistem ainda na mente de algumas pessoas, sem dúvida desencadeadas pelos relatos de exploradores e eruditos famosos, tais como Orellana, Von Humboldt, Von Spix e Martius, Wallace e Bates, Roosevelt e Fawcett.

Nesta "Era da Desmitologização", a coletânea de ensaios sobre a região amazônica organizada por Charles Wagley é especialmente apropriada. Formalmente, *Man in the Amazon* representa os resultados publicados da XXIII Conferência Anual Latino-Americana, realizada na Universidade da Flórida em 1973. Mas é muito mais do que isso. Trata-se, segundo o conhecimento deste noticiarista, da primeira coletânea objetiva, interdisciplinar, sobre esse tópico crescentemente importante a aparecer em inglês. Leitores que procurem emocionantes histórias de aventuras sobre o "Inferno Verde" ou o "El Dorado" ficarão desapontados, mas os que buscarem novas in-

trovisões dos problemas e perspectivas da Amazônia de hoje certamente serão recompensados.

Man in the Amazon compreende 15 ensaios agrupados em quatro principais categorias: "O Meio", "O Povo e Sua Cultura", "As Condições para o Homem", e "Mudança e Desenvolvimento". Os colaboradores são de numerosas e diferentes disciplinas, incluindo História, Economia, Geografia, Agricultura, Antropologia, Saúde Pública, Engenharia e Literatura. A ênfase quase absoluta é colocada na Amazônia brasileira; o que é compreensível, dado o fato de que cerca de dois terços da região situam-se dentro das fronteiras do País. Por isso mesmo, o leitor encontrará trabalhos de brasileiros e *brazilianists* ilustres como Leandro Tocantins, Arthur C. Ferreira Reis, Betty G. Meggers, Roberto Cardoso de Oliveira, John Saunders, bem como do próprio Wagley.

Para os principalmente interessados nos aspectos sócio-econômicos do desenvolvimento regional, *Man in the Amazon* tem muito a oferecer. Um ponto de partida útil seria o trabalho de Arthur Reis, intitulado *Economic History of the Brazilian Amazon*. Neste ensaio lamentavelmente curto Reis historia o curso da atividade econômica na Amazônia desde as lutas imperiais entre ingleses, holandeses, portugueses e espanhóis, em fins do século XVI, até os ambiciosos programas de integração nacional do Governo Federal brasileiro nas décadas de 60 e 70. Especial atenção é dedicada ao período colonial, quando a Coroa portuguesa explorou a Amazônia em busca de especiarias (chamadas *drogas do sertão*), com base no trabalho do nativo subjugado. Destaque é dado também ao *boom* de 1870/1912, criado pelo monopólio mundial da região na produção de borracha natural. Neste último episódio, o grosso da força de trabalho foi proporcionado por migrantes que fugiam do Nordeste afligido pelas secas. Embora esses dois ciclos tenham trazido temporariamente certo grau de prosperidade à região, foram ambos insustentáveis e, em última análise, precipitaram subseqüentes períodos de declínio econômico e êxodo da população. Além disso, sua natureza míope, predatória, deu origem a uma mentalidade na Amazônia que ainda hoje permanece, como um legado dúbio do passado.

Maiores detalhes sobre a história econômica recente da Amazônia constam do ensaio de Stahis S. Panagides e Vande Lage Magalhães,

intitulado *Amazon Economic Policy and Prospects*. Este trabalho parte da premissa de que “a política econômica da Amazônia está inexoravelmente vinculada ao problema do Nordeste” (p. 243). Em princípios da década de 70 essa suposição foi interpretada como significando que as pressões demográficas e a pobreza do Nordeste poderiam ser atenuadas por migração para as extensões vazias (e presumivelmente férteis) da Amazônia. Os autores mostram-se pessimistas com essa estratégia e discutem com bons argumentos as graves barreiras técnicas e administrativas à sua implementação. Entre essas barreiras avulta a falta de uma tecnologia agrícola apropriada e adaptada às peculiaridades ecológicas da região. Fatos subsequentes vieram confirmar as opiniões sobre esse ponto.

Panagides e Magalhães mostram-se algo mais otimistas sobre o futuro da região em termos de mineração, silvicultura e criação de gado, embora lamentem o fato de que tais atividades gerem poucos empregos e sejam controladas por interesses empresariais extra-regionais. De modo geral, esses argumentos são bem justificados, embora ligações com a economia regional possam ser (e tenham sido) consideravelmente expandidas através do processamento local de minerais, madeira e produtos de origem animal. Esta estratégia afigura-se especialmente viável nesta conjuntura em que o imenso potencial hidrelétrico da região amazônica está sendo finalmente explorado. Ainda assim, mesmo com as estimativas mais otimistas, não se pode esperar que o desenvolvimento dos recursos naturais da região façam mais do que uma pequena moessa nos problemas de emprego e pobreza do Nordeste. Realmente, é provavelmente correto dizer que não se pode esperar (nem se deve) que a Amazônia desempenhe tal papel.

A limitada capacidade da Amazônia de sustentar a colonização humana é o principal argumento da colaboração de Betty J. Meggers sobre *Environment and Culture in Amazônia*. No que é um dos ensaios mais fascinantes (e pessimistas) do volume, a autora discute os meios através dos quais a população aborígine adaptou-se, e os europeus não conseguiram adaptar-se, aos problemas básicos da sobrevivência na Amazônia. O argumento focaliza basicamente o emprego apropriado da *terra firme*, isto é, todas as áreas não sujeitas a inundações periódicas e que cobrem cerca de 98% da região.

Embora os solos das *terras firmes* sejam geralmente de fertilidade média baixa (fato este confirmado ainda no trabalho de Ítalo C. Falesi intitulado *Soils of the Brazilian Amazon*), pequenas tribos conseguiram sobreviver a duras penas com a caça, a pesca, a coleta de alimentos e a agricultura de desmatamento e queima. Com a chegada dos europeus, contudo, uma forma sedentária de agricultura importada de zonas temperadas foi implantada nas *terras firmes*. De acordo com Meggers, os impactos ecológicos dessa má adaptação incluíram esgotamento acelerado do solo, aumento da lixiviação e das inundações. Em contraste com os aborígenes, cujos erros ecológicos eram punidos com a fome e com a morte, os colonos mais recentes conseguiram adiar o ajuste de contas mediante exportação de produtos florestais e importação de alimentos produzidos em outras regiões. A mensagem da autora, no entanto, é que o tempo está-se esgotando para aqueles que se adaptam mal ao meio amazônico. Em suas observações finais, Meggers declara inequivocamente que “o curso atual de construção de estradas, colonização e destruição da floresta somente pode resultar em um desastre” (p. 109).

No seu ensaio sobre *Agriculture in the Brazilian Amazon*, José M. P. Conduru oferece uma versão muito mais otimista do futuro. Embora note as sérias dificuldades criadas pelos solos empobrecidos da região, ele aparentemente acredita que o problema pode ser superado graças a uma aplicação generosa de fertilizantes químicos e da ciência e tecnologia modernas. Repetindo o tema de vários ensaios no volume, Conduru salienta que a tecnologia apropriada deve ser especialmente adaptada às condições pedológicas e climáticas especiais que prevalecem na região. Poucos refutariam esse argumento. Mas o que ele explicitamente não considera, no entanto, é que o desenvolvimento de tal tecnologia pode consumir uma considerável extensão de tempo. Perguntamo-nos o que acontecerá, entretanto, à medida que continuar o desenvolvimento econômico e cada vez maior número de imigrantes afluírem à região em busca de um enganoso “El Dorado”.

Na corrida entre o progresso econômico e a pesquisa científica, um dos colaboradores, Paulo de Almeida Machado (em seu ensaio *The Role of Education and Research in the Development of the Amazon*), pensa que o primeiro vencerá. A sua receita consiste em

acelerar imediatamente o esforço de pesquisa de modo a ser minimizada a margem de vitória. Quanto à direção que a pesquisa deve tomar, Charles Wagley sugere corretamente que a ciência e a tecnologia modernas muito podem aprender com o homem amazônico, que através de séculos de tentativas e erros já aprendeu a viver em harmonia com o ambiente.

Em suma, *Man in the Amazon* constitui um esforço compreensivo para discutir a tentativa do homem de adaptar-se ao que pode ser um meio ambiente extremamente hostil. Devido à sua abrangência, este volume é altamente recomendado como uma introdução à compreensão da Amazônia. Embora leitores já familiarizados com a região encontrem também no livro um bom número de assuntos de interesse, é preciso dizer que alguns ensaios sofrem de falta de profundidade. Em outros casos, são tão detalhados e técnicos que somente serão plenamente compreendidos por especialistas das disciplinas de seus autores. Um maior cuidado na organização da coletânea poderia provavelmente ter atenuado muitos desses problemas.

Finalmente, o leitor lamentará decerto que o organizador da coletânea tenha sido forçado a excluir os comentários dos debatedores, que incluíam estudiosos bem conhecidos como Thomas E. Skidmore, William G. Tyler, T. Lynn Smith, Raymond Crist, Harald Sioli e Armando Mendes.

PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Índice do Volume 6, 1976

ARTIGOS, COMUNICAÇÕES E RESENHAS (por ordem de paginação)

Indicadores da Atividade Econômica no Brasil	1
..... <i>Claudio R. Contador</i>	
Crescimento, Distribuição e Balanço de Pagamentos: Algumas Simulações para o Brasil .. <i>Lance Taylor e Eliana Cardoso</i>	61
Escolha de Emprego e Dualismo no Mercado de Trabalho <i>Alberto de Mello e Souza</i>	107
Aplicação de uma Metodologia Alternativa para Estimar os Benefícios de Estradas Vicinais <i>Joseph S. Weiss</i>	131
Estrutura das Despesas Determinantes dos Gastos e Desempe- nho do Setor Público <i>Fernando Rezende</i>	167
O Argumento da Proteção à Indústria Nascente Aplicado à Exportação Agrícola <i>Ruy Miller Paiva</i>	189
Tecnologia, Emprego e Desenvolvimento: Resultados Empí- ricos <i>Werner Baer</i>	207
A Política de Distribuição de Dividendos no Anteprojeto de Lei das Sociedades Anônimas <i>José Roberto Novaes de Almeida e José Netto Tupi Caldas</i>	233
Uma Interpretação Alternativa da Correlação entre Emprego e Salário nos Estudos de Demanda de Mão-de-Obra <i>Roberto B. M. Macedo</i>	241
Tendler, Judith – Inside Foreign Aid <i>Thomas J. Trebat</i>	267
Caiden, Naomi, and Wildavsky, Aaron – Planning and Bud- geting in Poor Countries <i>Simon Schwartzman</i>	279

A Teoria da Paridade do Poder de Compra, Minidesvalorizações e o Equilíbrio da Balança Comercial Brasileira .. <i>Affonso Celso Pastore, José Roberto M. de Barros e</i> <i>Décio Kadota</i>	287
O Balanço de Pagamentos do Brasil – Uma Análise Quantitativa	<i>Antonio Carlos Lemgruber</i> 313
Os Limites do Possível: Notas sobre Balanço de Pagamentos e Indústria nos Anos 70	<i>Regis Bonelli e Pedro S. Malan</i> 353
Endividamento e Desenvolvimento: Algumas Lições da História	<i>Carlos von Doellinger</i> 407
Algumas Notas sobre Exportações e Desenvolvimento Regional	<i>John Redwood III</i> 431
Alguns Aspectos da Experiência Recente de Desenvolvimento do Nordeste	<i>Roberto Cavalcanti de Albuquerque</i> 461
Estrutura Rural, Excedente Agrícola e Modos de Produção no Nordeste Brasileiro	<i>David E. Goodman</i> 489
Uma Nota sobre o Multiplicador da Oferta Monetária	<i>Ruben D. Almonacid e Affonso Celso Pastore</i> 535
Neuhaus, Paulo – História Monetária do Brasil, 1900-45	<i>Roberto Fendt Jr.</i> 543
Emprego, Renda e Mobilidade Social no Brasil ..	<i>José Pastore</i> 551
A Aplicabilidade do Critério da Taxa Interna de Retorno	<i>Clóvis de Faro e Luiz Soares</i> 587
A Estrutura Empresarial na Exportação de Produtos Agrícolas	<i>Carlos von Doellinger e Leonardo C. Cavalcanti</i> 619
Bancos Unitários e Bancos com Agências: Um Critério para Decisão	<i>João Sayad</i> 683
Modificações na Estrutura Tributária: Uma Agenda para Debate	<i>Fernando Rezende</i> 701
Considerações sobre o Capitalismo Estatal no Brasil: Algumas Questões e Problemas Novos	<i>Werner Baer, Richard Newfarmer e Thomas J. Trebat</i> 727

Partição dos Índices de Produtividade da Terra entre os Componentes Tecnológico e Alcativo	
..... José Roberto M. de Barros, Affonso Celso Pastore e	
..... Juarez B. Rizzieri	755
Os Preços Relativos de Fatores e as Tecnologias Pouadoras de Mão-de-Obra na Agricultura Brasileira	
..... Charles C. Mueller	767
O Meio Ambiente: Alguns Aspectos Econômicos	
..... Aloisio B. de Araújo e Marcelo de Paiva Abreu	787
Planejamento Regional: O Ponto de Vista Rural	
..... Celsius A. Lodder	807
Wagley, Charles (ed.) — Man in the Amazon	
..... Dennis J. Mahar	817

AUTORES (por ordem alfabética)

ABREU, Marcelo de Paiva. O Meio Ambiente: Alguns Aspectos Econômicos	787
ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. Ver CAVALCANTI, Roberto.	
ALMEIDA, José Roberto Novaes de. A Política da Distribuição de Dividendos no Anteprojeto de Lei das Sociedades Anônimas	233
ALMONACID, Ruben D. Uma Nota sobre o Multiplicador da Oferta Monetária	535
ARAÚJO, Aloisio B. de. O Meio Ambiente: Alguns Aspectos Econômicos	787
BAER, Werner. Considerações sobre o Capitalismo Estatal no Brasil: Algumas Questões e Problemas Novos	727
BAER, Werner. Tecnologia, Emprego e Desenvolvimento: Resultados Empíricos	207
BARROS, José Roberto M. de. Partição dos Índices de Produtividade da Terra entre os Componentes Tecnológico e Alcativo	755
BARROS, José Roberto M. de. A Teoria da Paridade do Poder de Compra, Minidesvalorizações e o Equilíbrio da Balança Comercial Brasileira	287

<i>BONELLI, Regis.</i> Os Limites do Possível: Notas sobre Balanço de Pagamentos e Indústria nos Anos 70	353
<i>CAIDEN, Naomi.</i> Planning and Budgeting in Poor Countries (Resenha)	279
<i>CALDAS, José Netto Tupi.</i> A Política de Distribuição de Dividendos no Anteprojeto de Lei das Sociedades Anônimas	233
<i>CARDOSO, Eliana.</i> Crescimento, Distribuição e Balanço de Pagamentos: Algumas Simulações para o Brasil	61
<i>CAVALCANTI, Leonardo C.</i> A Estrutura Empresarial na Exportação de Produtos Agrícolas	619
<i>CAVALCANTI, Roberto.</i> Alguns Aspectos da Experiência Recente de Desenvolvimento do Nordeste	461
<i>CONTADOR, Claudio R.</i> Indicadores da Atividade Econômica no Brasil	1
<i>DE FARO, Clóvis.</i> A Aplicabilidade do Critério da Taxa Interna de Retorno	587
<i>FENDT, JR., Roberto.</i>	513
<i>GOODMAN, David E.</i> Estrutura Rural, Excedente Agrícola e Modos de Produção no Nordeste Brasileiro	489
<i>KADOTA, Décio.</i> A Teoria da Paridade do Poder de Compra, Minidesvalorizações e o Equilíbrio da Balança Comercial Brasileira	287
<i>LEMGRUBER, Antonio Carlos.</i> O Balanço de Pagamentos do Brasil — Uma Análise Quantitativa	313
<i>IODDER, Celsius A.</i> Planejamento Regional: O Ponto de Vista Rural	807
<i>MACEDO, Roberto B. M.</i> Uma Interpretação Alternativa da Correlação entre Emprego e Salário nos Estudos de Demanda de Mão-de-Obra	241
<i>MAHAR, Dennis J.</i>	817
<i>MALAN, Pedro S.</i> Os Limites do Possível: Notas sobre Balanço de Pagamentos e Indústria nos Anos 70	353
<i>MELLO E SOUZA, Alberto de.</i> Escolha de Emprego e Dualismo no Mercado de Trabalho	107

<i>MUELLER, Charles C.</i> Os Preços Relativos de Fatores e as Tecnologias Poupadoras de Mão-de-Obra na Agricultura Brasileira	767
<i>NEUHAUS, Paulo.</i> História Monetária do Brasil, 1900-45 (Resenha)	543
<i>NEWFARMER, Richard.</i> Considerações sobre o Capitalismo Estatal no Brasil: Algumas Questões e Problemas Novos	727
<i>PAIVA, Ruy Miller.</i> O Argumento da Proteção à Indústria Nascente Aplicado à Exportação Agrícola	189
<i>PASTORE, Affonso Celso.</i> Uma Nota sobre o Multiplicador da Oferta Monetária	535
<i>PASTORE, Affonso Celso.</i> Partição dos Índices de Produtividade da Terra entre os Componentes Tecnológico e Alocativo	755
<i>PASTORE, Affonso Celso.</i> A Teoria da Paridade do Poder de Compra, Minidesvalorizações e o Equilíbrio da Balança Comercial Brasileira	287
<i>PASTORE, José.</i> Emprego, Renda e Mobilidade Social no Brasil	551
<i>REDWOOD III, John.</i> Algumas Notas sobre Exportações e Desenvolvimento Regional	431
<i>REZENDE, Fernando.</i> Estrutura das Despesas Determinantes dos Gastos e Desempenho do Setor Público	167
<i>REZENDE, Fernando.</i> Modificações na Estrutura Tributária: Uma Agenda para Debate	701
<i>RIZZIERI, Juarez B.</i> Partição dos Índices de Produtividade da Terra entre os Componentes Tecnológico e Alocativo	755
<i>SAYAD, João.</i> Bancos Unitários e Bancos com Agências: Um Critério para Decisão	683
<i>SCHWARTZMAN, Simon.</i>	279
<i>SOARES, Luiz.</i> A Aplicabilidade do Critério da Taxa Interna de Retorno	587
<i>TAYLOR, Lance.</i> Crescimento, Distribuição e Balanço de Pagamentos: Algumas Simulações para o Brasil	61

<i>TENDLER, Judith.</i> Inside Foreign Aid (Resenha)	267
<i>TREBAT, Thomas J.</i>	267
<i>TREBAT, Thomas J.</i> Considerações sobre o Capitalismo Estatal no Brasil: Algumas Questões e Problemas Novos ..	727
<i>VON DOELLINGER, Carlos.</i> Endividamento e Desenvolvimento: Algumas Lições da História	407
<i>VON DOELLINGER, Carlos.</i> A Estrutura Empresarial na Exportação de Produtos Agrícolas	619
<i>WAGLEY, Charles.</i> Man in the Amazon (Resenha)	817
<i>WEISS, Joseph S.</i> Aplicação de uma Metodologia Alternativa para Estimar os Benefícios de Estradas Vicinais	131
<i>WILDAVSKY, Aaron.</i> Planning and Budgeting in Poor Countries (Resenha)	279

IPEA — 061-76023

Pesquisa e planejamento econômico. v. 1 —

n. 1 — jun. 1971 — Rio de Janeiro,
Instituto de Planejamento Econômico e Social, 1971 —

v. — quadrimestral

Título anterior: Pesquisa e Planejamento v. 1, n. 1 e 2, 1971.
Periodicidade anterior: Semestral de 1971-1975.

1. Economia — Pesquisa — Periódicos. 2. Planejamento
Econômico — Brasil. I. Brasil. Instituto de Planejamento Eco-
nômico e Social.



CDD 330.05
CDU 33(81) (05)

IPEA — Serviço Editorial: Antonio de Lima Brito (Supervisão Gráfica); Nilson Souto Maior e Francisco de Assis Pereira (Revisão); Gilberto Vilar de Carvalho (Coordenação de vendas).

Composto e impresso no Centro de Serviços Gráficos do IBGE, Rio de Janeiro — RJ.